**MORTALIDADE MATERNA TARDIA: UMA ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO**

Ana Christina de Sousa Baldoino1

Jhonatan Iúry Nogueira Muniz2

Ana Maria da Costa Oliveira3

Danielle da Silva Galeno4

Railene Sousa Holanda5

Mariana Albuquerque de Miranda Galdino6

**Introdução:** A mortalidade materna tardia é o óbito de uma mulher devido a causas obstétricas diretas ou indiretas que ocorrem em um período superior a 42 dias e inferior a um ano após o fim da gravidez. A falta de informação correta sobre esse evento na declaração de óbito e sua não inclusão nos sistemas de informação dificultam a sua mensuração. A análise da mortalidade materna tardia é necessária para identificar ações concretas para a redução das mortes maternas evitáveis e estudos sobre sua magnitude podem demonstrar o impacto dessas mortes nas estatísticas de mortalidade materna e apontar caminhos para o seu enfrentamento com base em políticas de saúde. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade materna tardia no estado do Ceará durante o período de 2016 a 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo e retrospectivo, em que os dados foram coletados a partir do site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis consideradas para a análise incluíram a faixa etária, estado civil, cor/raça e escolaridade. A análise dos dados foi realizada utilizando o programa *Microsoft Excel* 2019. **Resultados:** No período de 2016 a 2020, foram registrados 76 casos de óbitos maternos tardios no estado do Ceará. O perfil dessas mulheres foi caracterizado por ensino superior incompleto em 42,1% dos casos, sendo 75,0% pardas, com idade entre 20 e 29 anos em 42,1% das ocorrências e estado civil solteira em 65,8% dos casos. **Conclusão:** Os resultados apresentados indicam a necessidade de políticas públicas que busquem reduzir esses números e proporcionar atendimento adequado a todas as mulheres durante a gestação e o pós-parto. A melhoria das condições socioeconômicas dessas mulheres também é fundamental para promover uma vida saudável e digna. Dessa forma, é imprescindível que sejam adotadas medidas preventivas e de assistência à saúde de qualidade, a fim de evitar essas mortes e garantir o direito à vida e à saúde dessas mulheres e de seus filhos.

**Palavras-Chave:** Mortalidade materna; Gravidez; Saúde Pública.

**E-mail do autor principal:** christinabaldoino@hotmail.com

**REFERÊNCIAS:**

AFONSO, L. R. *et al.* Perfil da mortalidade materna no Estado do Ceará. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 22, p. 115-119, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/MTK6sKBSX8ZLdQkx6chRcst/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 18 mar. 2023.

MARTINS, A. C. S.; SILVA, L. S. Perfil epidemiológico de mortalidade materna. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 677-683, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/j7FSm5XkPvfcRHZQtMjJ8SK/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 18 mar. 2023.

VEGA, C. E. P.; SOARES, V. M. N.; NASR, A. M. L. F. Mortalidade materna tardia: comparação de dois comitês de mortalidade materna no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, p. e00197315, 2017. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/csp/2017.v33n3/e00197315/pt. Acesso em: 18 mar. 2023.

¹Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Floriano-Piauí, christinabaldoino@hotmail.com.

2Farmácia, Centro Universitário Vale do Ipojuca, Caruaru - Pernambuco, iurymuniz61@gmail.com.

3Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Floriano - Piauí, anamariaolivei20@gmail.com.

4Nutrição, Faculdade Maurício de Nassau, Parnaíba - Piauí, danirio2018@gmail.com.

5Enfermagem, Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza – Ceará, railenesousa@yahoo.com.

6Enfermeira, Universidade Estadual da Paraíba, Recife – Pernambuco, mariechicoenfermagem@gmail.com.